

VELHOS MOGIANOS*Nelson Pinheiro Franco **

Há tantas coisas esquecidas na história de Mogi que, de vez em quando, é mister lembrá-las. E é o que tem feito incansavelmente o nosso Isaac Grinberg.

Pesquisando antigos inventários mogianos, encontrados no Arquivo do Estado, deparei com o do meu antepassado, pelo lado materno, o **Cel. Pedro Rodrigues Fróis**. Ele e seus filhos, arrolados entre os grandes bandeirantes paulistas no Dicionário de Carvalho Franco, foram, com Caldeira Brant, os fundadores de Paracatu, em Minas Gerais. A eles e a sua mogianidade também se refere a Revista do Arquivo Público Mineiro, Ano VIII, fascículos I e II, Janeiro a Junho de 1903, fls. 1039/1044 (consultar ainda os volumes 5º, fls. 21 e 326; 7º, fls. 278; 4º, fls. 315/7, da Genealogia Paulistana de Silva Leme, ed. 1904). Uma filha do Cel. Pedro Rodrigues Fróis, de nome Helena, foi casada com J. Caldeira Brant, de família nobre do Império. E dele descende, em linha reta, meu avô Francisco Pinheiro Fróis (filho de Emilia Fróis e Francisco Antonio Pinheiro, neto de Constantino Pinheiro do Prado e Rosa Maria da Conceição, filha de Bento da Cunha Gago, 5/202) e bisneto de Helena Rodrigues Fróis -outra Helena- e de Manoel Pereira de Magalhães). Esse meu avô foi prefeito de Mogi das Cruzes ou Intendente Municipal, como então se dizia.

Sobre o Cel. Rodrigues Fróis, transcrevo estas palavras do notável genealogista mineiro Antonio Oliveira Melo, residente na cidade de Patos de Minas (MG), Caixa Postal, 195:

"Pedro Rodrigues Fróis, familiar do Santo Ofício de Lisboa e uma das principais pessoas de Mogi das Cruzes, SP, onde serviu honrosos cargos e, por patente de 13.8.1728, o posto de coronel dos auxiliares, possui uma fazenda no caminho novo de Goyas, próximo à fazenda ou sesmaria do Jacaré, de Lourenço de Amorim Costa, no município de Paracatu, em 1737. Casou com Isabel Barbosa de Moraes, filha de João Martins Bonilha e Maria Correia de Moraes, falecida em Mogi das Cruzes a 20 de abril de 1742, deixando os seguintes filhos: Maria, Antonio, Miguel, José, Salvador, Helena, João, Quitéria e Bento, todos Rodrigues Fróis."

Uma sua neta, Angélica Maria Fróis, casou-se em Mogi das Cruzes com Antonio João de Toledo, filho de Floriano Toledo Piza e Antonia de Medeiros Cabral e neto do Dr. Simeão de Toledo Piza e Francisca de Almeida. Teve entre seus vários filhos o senhor Joaquim Xavier de Toledo, Floriano de Toledo Piza e José Toledo Piza (ver Nobiliarquia Paulista de Pedro Taques e Corografia Portuguesa de Antonio de Carvalho).

.....

Outro mogiano ilustre foi o bandeirante **Lourenço Franco do Prado**, filho do oficial português Lourenço Franco Viegas (Silva Leme, 2/266). Juntamente com outros bandeirantes famosos (Bartolomeu Bueno da Silva, José de Campos Bicudo, Domingues Rodrigues do Prado, Antonio Rodrigues Velho) fundou Pitanguy, em Minas Gerais (informação do Instituto

Histórico de Pitanguy, no ofício 16/93, assinado por José Messias Fernandes, Presidente). Dele descendem o Cel. Souza Franco ex-prefeito de Mogi, Antonio Mariano Franco, a saudosa Dona Nenê Franco (casada com Leoncio Arouche de Toledo e mãe do José Arouche de Toledo, Tico, Franquinho, Mariano, para só citar os varões), Candido Mariano Franco, Galdino Pinheiro Franco e outros que seria longo enumerar.

Cumpra dizer que Candido Mariano Franco foi casado com Ana de Souza Pinheiro, irmã de meu avô Francisco de Souza Pinheiro. Desse casal (Ana e Candido) descende o antigo prefeito de Mogi das Cruzes Francisco Pinheiro Franco, pai do Chiquito Franco (nosso querido Chiquito, três vezes Presidente da Assembléia Legislativa do Estado) de Aristeu Franco, Jovita Franco, Ulisses Franco (O Tiringo) e Nelson Franco, duplamente meus primos tanto pelo lado de Ana de Souza Pinheiro como pelo de Candido Mariano Franco.

.....

O capitão mor João Mariano Franco era bisneto do referido bandeirante Lourenço Franco do Prado e pai de Joana Nepomucena Franco, que veio a casar-se com Salvador Leite Ferraz. Salvador e Joana são meus trisavós (minha bisavó Mafalda Franco Ferraz, casada com João Cardoso de Siqueira, era filha deles e mãe de minha avó Francisca Franco Ferraz ou Francisca Cardoso Franco, casada com Francisco de Souza Pinheiro). Salvador Leite Ferraz e Joana Nepomucena Franco tiveram muitos outros filhos de um dos quais descende a saudosa Dona Inacinha Borges Vieira, que era Franco Ferraz ou Leite Ferraz.

.....

Salvador Leite Ferraz é uma das glórias de Mogi, porque participou do Grito do Ipiranga como Membro da Guarda de Honra de D. Pedro I (sobre o assunto ler Isaac Grinberg e o historiador Pedro Calmon). Para se ter uma idéia do que era a Guarda de Honra, basta dizer que os oficiais desse Corpo de Elite da Cavalaria, escolhidos pelo Imperador entre as pessoas de prol de São Paulo mais abastadas e de maior tradição, só estavam obrigados a fazer continência ao Imperador, à Imperatriz e à Família Real (sobre o assunto, ler a Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro, págs. 434/435, estudo de José Antonio de Paula Santos Neto. Nessa mesma Revista, escrevi estudo mais desenvolvido sobre minha família).

O mais importante, porém, é que Salvador Leite Ferraz pertence à mais pura nobreza bandeirante de São Paulo. Filho do Coronel Manoel Ferraz de Araújo e de Isabel Pedroso Leite (Silva Leme 8/204), ele descende em linha reta de Verônica Dias Leite, irmã do Caçador de Esmeraldas, Fernão Dias Paes. Veronica foi casada com o primeiro Manoel Ferraz de Araújo. Desse casamento, entre outros filhos, todos grandes bandeirantes (Pedro Dias Leite, cunhado de Manuel Campos Bicudo e Jerônimo Ferraz de Araújo, casado com Maria Riquielme de Gusmán, filha de Baltasar Fernandes, o fundador de Sorocaba) nasceu Antonio Ferraz de Araújo, que contraiu justas núpcias com Maria Pires, filha de Bartolomeu Bueno, o Anhangüera.

Por aí já se vê que Salvador Leite Ferraz pertence às mais destacadas famílias do Brasil Colonial. O respectivo inventário, processado em Mogi,

encontra-se no Arquivo do Estado de São Paulo (1825). E o genealogista Silva Leme traz, em sua obra clássica, documentação abundante sobre esse ilustre mogiano, que conta entre seus ancestrais, em linha reta, Pedro Dias Paes Leme (progenitor de Verônica e de Fernão Dias Paes) e Bartolomeu Bueno, o Anhangüera.

.....

Mogi das Cruzes, portanto, tem muito do que se orgulhar. A presença de seus filhos, ontem como hoje, ocupa as páginas da História de São Paulo e do Brasil.

Não seria o caso de prestar-lhes pública homenagem pelos tantos modos de reverência que se encontram à nossa disposição?

* O autor é Desembargador